

DOCUMENTO BASE

(Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade – Quadro EQAVET)



**Agrupamento de Escolas D. Dinis
(AEDD)**

Implementação de Sistemas de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissionais

Ano letivo 2019/2020



Índice

I. Introdução	3
II. Caracterização da instituição	4
1. Identificação da instituição	4
2. Natureza da instituição e seu contexto.....	4
3. Missão e Visão	8
4. Organigrama da instituição	10
5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional.....	10
6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional	12
III. Diagnóstico	21
1. Metodologia do Diagnóstico	21
2. Identificação e tipologia dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.....	23
3. Resultados do Diagnóstico	25
4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização	28
IV. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET	29
1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade	29
2. Identificação das metodologias de participação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.....	29
3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos da AED.Dinis	34
4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores	37

5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)	38
6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade.....	40
7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders.	41
8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta do AEDD	41
ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIA	43

I Introdução

No enquadramento do Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica n.º1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes:

- Parte 1: onde se pretende caracterizar a AEDD – Agrupamento de Escolas D. Dinis, a oferta formativa que disponibiliza e a sua missão, visão e estratégia;
- Parte 2: que se refere ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos *stakeholders* tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

II Caracterização da instituição

1. Identificação da instituição

Nome da entidade formadora		AEDD – Agrupamento de Escolas D. Dinis
Morada		Rua da Misericórdia, s/n 4780-501 Santo Tirso
Contactos		Tel.: 252 808 310 E-mail: direcao.aeddinis@ddinis.net
Responsável pela entidade formadora	Nome	Cláudia Maria da Cunha Soares
	Função	Diretora
	Contactos	Tel.: 252 808 310 E-mail: direcao.aeddinis@ddinis.net

2. Natureza da instituição e seu contexto

O *Agrupamento de Escolas D. Dinis*, em Santo Tirso, foi constituído em 24 de abril de 2013, resultante da agregação da Escola Secundária de D. Dinis com o Agrupamento de Escolas D' Agrela e Vale do Leça, do concelho de Santo Tirso.

De acordo com os últimos Censos (INE, 2011), Santo Tirso tem uma população residente constituída por 71 530 habitantes, constatando-se, segundo os dados dos censos de 2001 e 2011, uma diminuição do número de habitantes (-1,2%).

O maior número de habitantes concentra-se na União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina, São Miguel) e Burgães e na Freguesia das Aves (localidades com mais de 5 000 habitantes, em 2011). A União de Freguesias de Lamelas e Guimarei e a das freguesias de Carreira e Refojos de Riba de Ave têm um reduzido número populacional. Santo Tirso apresenta uma densidade populacional de 1407 hab/km²; Guimarei, Refojos, Água Longa, Lamelas e Agrela apresentam 92, 148, 172, 209, 227 hab/km², respetivamente.

A evolução demográfica verificada no espaço intercensitário 2001 a 2011 demonstra uma significativa diminuição demográfica no Concelho de Santo Tirso, nomeadamente na localidade de Refojos de Riba de Ave que sofreu uma significativa perda de população (13,02%). Carreira, por sua vez, apresenta um maior crescimento populacional (13,03%).

De acordo com os últimos censos (2011), o Concelho de Santo Tirso apresenta os seguintes níveis de escolaridade: o 1.º ciclo do ensino básico é o mais representativo (39%), seguido do 2.º ciclo (20%), do 3.º ciclo (19%), do ensino secundário (13%), do ensino pós-secundário (1%) e do ensino superior (9%).

A grande maioria da população desempregada tem apenas o ensino básico (75,51%), seguindo-se o ensino secundário (14,27%). De realçar, ainda, que 8,01% tem o ensino superior e que apenas 1,3% dos desempregados não têm nenhum nível de escolaridade.

No que se refere à caracterização da população por idade, verifica-se que, em Santo Tirso, a maior fatia da população tem entre 25 e 64 anos (57,54%). Considerando a evolução da população residente por grupos etários nas diferentes freguesias, constata-se que, em todas elas, aumentou, por um lado, a população com mais de 65 anos e, por outro, diminuiu a população dos 15 aos 24 anos. Por último, a população dos 0 aos 14 anos sofreu uma redução em praticamente todas as freguesias.

À data dos últimos censos no Concelho de Santo Tirso, a taxa de atividade era de 50,03% e a taxa de desemprego era de 17,37 %. Relativamente à população empregada por setor de atividade económica, verifica-se que o setor secundário é o preponderante, englobando 49% da população de trabalhadores e evidenciando ainda o peso da tradição da indústria. Quanto ao setor terciário, a distribuição dos indivíduos empregados tem vindo a aumentar, ao contrário do setor primário que reúne apenas 1% da população empregada.

Localização geográfica

O Agrupamento de Escolas D. Dinis, localiza-se no norte do país, no Concelho de Santo Tirso e pertence ao distrito do Porto, integrando a Área Metropolitana do Porto (AMP) – NUT III – Norte do Douro. As escolas básicas localizam-se no Vale do Leça e a escola sede (Escola Básica e Secundária D. Dinis) localiza-se no Vale do Ave.

O Concelho de Santo Tirso é, territorialmente, delimitado, a norte, pelos Concelhos de Vila Nova de Famalicão e Guimarães; a nordeste, por Vizela e Lousada; a este por Paços de Ferreira; a sul, pelo Concelho de Valongo; e, a oeste pelos Concelhos da Trofa e Maia. O perfil montanhoso e a densa vegetação fazem do Concelho de Santo Tirso um local de grande beleza paisagística.

Os vestígios arqueológicos encontrados no concelho permitem concluir que estas terras são habitadas desde a Pré-História. Os instrumentos de pedra polida encontrados no Monte de Nossa Senhora da Assunção constituem o testemunho mais antigo da ocupação deste território pelo homem. Os castros do Monte Padrão e o de Santa Margarida são magníficos exemplos de povoados fortificados, posteriormente, romanizados.

Da gastronomia típica da região fazem parte alguns dos mais característicos pratos do panteão gastronómico do Douro Litoral e Minho, como o bacalhau, o cabrito assado, os rojões e o cozido à portuguesa. Na doçaria, destacam-se os jesuítas e os limonetes, nacionalmente conhecidos, cujas receitas nasceram no concelho e, a nível da tradição conventual, as bolachas do Mosteiro de Santa Escolástica (Roriz).

Na produção vinícola local, o vinho verde domina a região, tendo, algumas das quintas produtoras, alcançado vários prémios e distinções de renome. No Mosteiro de Singeverga, é produzido o conhecido licor dos beneditinos, o Licor de Singeverga.

Na sede do concelho, a cidade de Santo Tirso, destacam-se os seguintes lugares de interesse: Parque D. Maria II (outrora denominado Campo Novo ou Parque Conde S. Bento), jardins da Praça do Município, a Capelinha da Senhora da Piedade, Parque dos Carvalhais, Praça Camilo Castelo Branco, o Museu Internacional de Escultura Contemporânea ao Ar Livre e, ainda, o Mosteiro de São Bento. A paisagem envolvente estende-se desde o Vale do Ave até ao Santuário de Nossa Senhora da Assunção.

As Termas das Caldas da Saúde, por sua vez, proporcionam conforto e qualidade, sendo indicadas para o tratamento de doenças de pele, reumatismo e problemas do aparelho respiratório.

Durante os últimos anos, foi realizado um forte investimento nas acessibilidades, havendo, na atualidade, uma rede viária de estrutura radial, distribuída a partir da cidade de Santo Tirso para a periferia, com ligação à rede metropolitana do Porto (autoestradas A3 e A41) e ferroviária (linha do Minho).

O Concelho de Santo Tirso, atravessado pelo rio Ave e pelo rio Leça, é atualmente constituído por 14 freguesias, estando a sede do Agrupamento situada na união de freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina, São Miguel) e Burgães.

A indústria existente nas freguesias que compõem o Agrupamento reparte-se por vários setores como a indústria têxtil, de plásticos e de madeiras, confeções de tipo familiar e empresas de construção civil.

À exceção da freguesia onde se situa a escola sede, o comércio está pouco desenvolvido, destacando-se, no entanto, nas restantes freguesias, a existência de mercearias que vendem bens de primeira necessidade, cafés e alguns restaurantes.

Nas diversas freguesias, existem associações desportivas e culturais que incluem, entre outros, grupos corais, grupos de escuteiros, ranchos folclóricos, bem como alguns clubes de caçadores e de pesca.

O município de Santo Tirso tem vindo, ao longo dos anos, a assumir-se como uma das referências culturais do norte do país. Eventos como: a realização anual da iniciativa de divulgação de

poetas da língua portuguesa – *Poesia Livre*, que transformou o concelho num sarau vivo de declamação de poesia; o *Simpósio Bienal Internacional de Escultura*, integrado no Museu Internacional de Escultura Contemporânea; e o *Festival Internacional de Guitarra Clássica*, contribuem significativamente para a afirmação e reconhecimento a nível cultural de Santo Tirso. O Agrupamento de Escolas D. Dinis colabora nestas iniciativas ativamente, promovendo os seus recursos humanos e pedagógicos, investindo no mundo da literatura, da arte e da música.

Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas D. Dinis, inicialmente constituído por nove estabelecimentos de ensino (a Escola Básica de Sobrecampos, localizada na freguesia de Lamelas, foi encerrada no final do ano letivo de 2013/2014), é atualmente constituído por oito estabelecimentos:

- Escola Básica e Secundária D. Dinis (escola sede);
- Escola Básica da Agrela e Vale do Leça (2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico);
- Escola Básica de Arcozelo, Água Longa – com JI e 1.º Ciclo (Centro Escolar);
- Escola Básica de Campinhos, Agrela – com JI e 1.º Ciclo;
- Escola Básica de Cantim, Reguenga – com JI e 1.º Ciclo;
- Escola Básica de S. José, Refojos – com JI e 1.º Ciclo;
- Escola Básica de Parada, Carreira – com JI e 1.º Ciclo;
- Escola Básica de Igreja, Guimarei – com JI e 1.º Ciclo.

A Direção funciona na escola sede, tendo cada uma das outras escolas um coordenador de estabelecimento, nos termos da legislação em vigor. Na Escola Básica de Agrela e Vale do Leça, sede do extinto Agrupamento de Escolas D' Agrela e Vale do Leça, para além da coordenadora, estão presentes, quase diariamente, elementos da equipa da Direção.

Os serviços de administração escolar estão centralizados na Escola Básica e Secundária D. Dinis, mantendo-se, na Escola Básica da Agrela e Vale do Leça, um polo dos serviços de administração escolar, para facilitar o acesso e o atendimento aos membros da comunidade educativa residentes naquela área/zona.

Caracterização da comunidade escolar

As famílias dos alunos que frequentam o Agrupamento valorizam a importância da escola na educação dos seus filhos e isso está bem patente nos contactos regulares que se estabelecem entre educadores/professores e a generalidade dos encarregados de educação. As oito Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento são bastante interventivas.

Os professores e os alunos envolvem-se fortemente na implementação de projetos enriquecedores para a aprendizagem e para a formação pessoal dos alunos.

Os alunos do ensino secundário têm elevadas expectativas relativamente ao ingresso no ensino superior. Em relação aos alunos do ensino profissional, apesar de alguns deles pretenderem prosseguir estudos no ensino superior, as expectativas da maioria incidem na sua integração no mercado de trabalho.

De um modo geral, os alunos são assíduos e pontuais. O abandono escolar e o absentismo não têm expressão no ensino básico, são pouco significativos no ensino secundário e não tem um impacto muito relevante no Ensino Profissional.

Tendo em consideração a dimensão do Agrupamento, os problemas disciplinares são de reduzida expressão. No entanto, em contexto de sala de aula, a irrequietude e a dificuldade de concentração dos alunos são, e devem continuar a ser, uma preocupação dos educadores e professores, já que têm reflexo na qualidade das aprendizagens que, por causa das mesmas, ficam aquém das reais capacidades dos alunos.

Pessoal docente

O corpo docente é estável e possui habilitações profissionais e específicas para a docência, sendo de salientar, nos últimos anos, o aumento do número de professores com pós-graduações. No atual ano letivo, por via do Concurso Nacional de Professores de 2015, na Escola Básica da Agrela e Vale do Leça, verificou-se uma movimentação de professores do quadro para outros agrupamentos. A Escola Básica e Secundária D. Dinis abriu, por ordem do Ministério da Educação, quadro para o 2.º ciclo.

Pessoal Não Docente

O quadro de pessoal não docente do agrupamento é composto por onze assistentes técnicos, uma dos quais nomeada como coordenadora técnica, e por cinquenta e oito assistentes operacionais, entre os quais a encarregada operacional e cinco contratos a termo.

O Agrupamento dispõe, também, de uma técnica superior a tempo inteiro – psicóloga, contratada pelo Ministério da Educação, que dinamiza os Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional.

3. Missão e Visão

Missão

O Agrupamento de Escolas D. Dinis tem por missão formar cidadãos cientificamente bem preparados, informados e criativos, capazes de pensar e agir de forma autónoma, recetivos à

inovação e preparados para a mudança, respeitadores de estilos de vida saudável e exigentes na sua conduta ética e no seu desempenho profissional.

O sucesso educativo é a demanda superior desta instituição alicerçada na qualidade, no rigor, na disciplina e na exigência do ensino aqui prestado, integrando o saber, o saber ser e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e aquela que advém da vivência quotidiana.

A formação de cidadãos/alunos conscientes e empenhados nas opções que tomam quanto ao seu percurso escolar, quer no sentido do prosseguimento de estudos, quer no sentido da opção profissionalizante, enraíza-se numa segura transmissão de valores, onde se encontram contemplados a liberdade, solidariedade, partilha, tolerância, harmonia, iniciativa, responsabilidade e excelência.

Finalmente, apoiado na tradição e na experiência mas orientado para o futuro, o Agrupamento assume-se como parceiro privilegiado das instituições regionais de índole social e cultural, nomeadamente da Autarquia, do tecido empresarial da Área Metropolitana do Porto, da Associação Industrial e Comercial de Santo Tirso e das organizações de outros concelhos com quem trabalha para a prossecução dos seus objetivos.

Visão

A visão reflete o sonho da organização e constitui uma meta ambiciosa para o futuro. Serve como guia para a definição de objetivos e orienta as suas opções de investimento, de desenvolvimento, de trabalho e de estratégias para alcançar o sucesso.

É importante que seja uma visão partilhada, que represente um sentimento coletivo, unindo todos aqueles que trabalham para um mesmo fim dentro da organização.

O Agrupamento de Escolas D. Dinis deverá continuar a desenvolver nos seus alunos o conhecimento, prosseguindo um trabalho científico e pedagogicamente contínuo para que estes atinjam o sucesso, tendo subjacente o conceito de que “Querer é poder!” e de que o poder tem implícito um ato, logo, o “Querer, faz acontecer!”.

Na sequência desta ideia, a visão enuncia-se da seguinte forma:

Ser, no setor da Educação, uma opção de referência para o sucesso dos jovens.

Objetivos Gerais

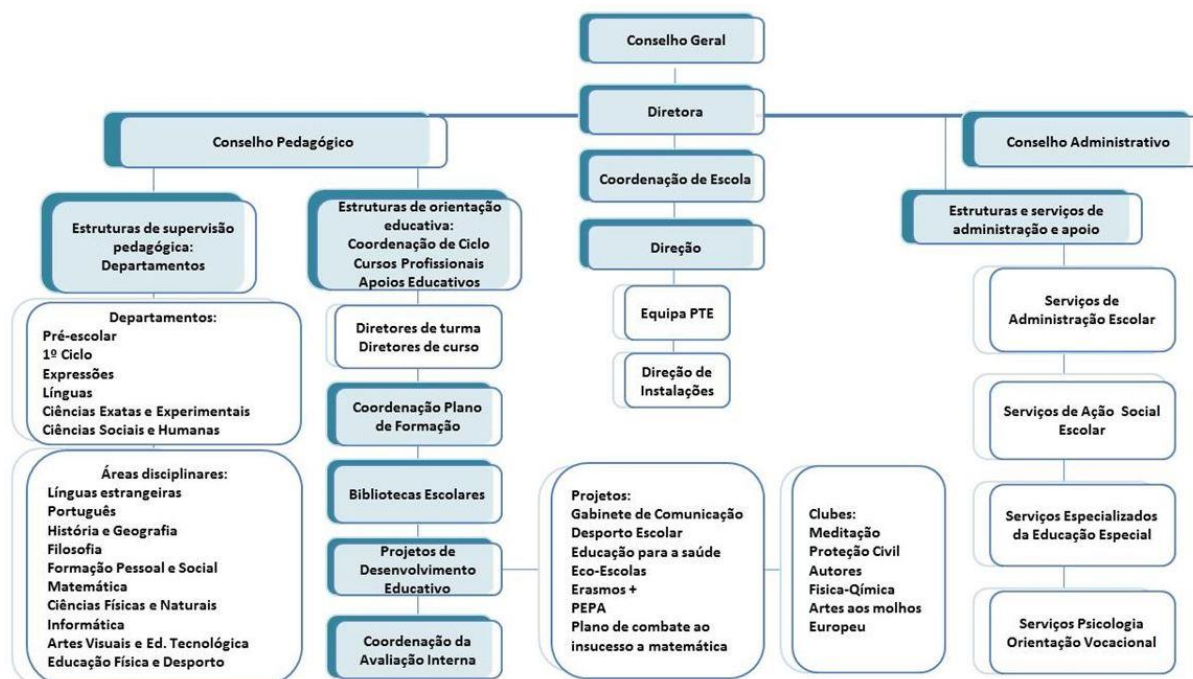
1. Melhorar o sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens em todas as áreas do saber.
2. Educar para a cidadania, no respeito pelo homem e pelo ambiente, e promover a saúde, o desporto e a cultura.
3. Melhorar a eficácia do trabalho e criar uma cultura de autoavaliação.
4. Aprofundar a relação agrupamento/família/comunidade.

Todos os esforços serão orientados para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos e alunas, com vista a muni-los de competências que aumentem a sua empregabilidade.

4. Organigrama da instituição

A administração do Agrupamento é assegurada por órgãos próprios, aos quais cabe cumprir e fazer cumprir os princípios e os objetivos referidos nos artigos 3.º e 4.º do Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho. São órgãos de administração e gestão do Agrupamento:

- Conselho Geral
- Diretora
- Conselho Pedagógico
- Conselho Administrativo



5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional

O Agrupamento de Escolas D. Dinis tem como missão assegurar a escolaridade obrigatória a todos os alunos que o frequentam. Pretende também assegurar uma oportunidade qualificante e de certificação de nível básico ou secundário, adequada ao seu perfil e necessidades, promovendo novos processos de aprendizagem, de formação e de certificação para os alunos.

A oferta educativa existente para todos os níveis de ensino pode, em qualquer altura, incluir projetos de carácter pedagógico, artístico e cultural de interesse para a formação dos alunos.

O AEDD tem a seguinte oferta educativa:

- a) Educação pré-escolar;
- b) 1.º ciclo do ensino básico;
- c) 2.º ciclo do ensino básico;
- d) 3.º ciclo do ensino básico;
- e) Ensino Secundário (cursos científico-humanísticos):
 - Ciências e Tecnologias;
 - Línguas e Humanidades;
 - Ciências Socioeconómicas;
 - Artes Visuais;
- f) Ensino Secundário (cursos profissionais)
 - Curso Profissional de Técnico/a de Análise Laboratorial;
 - Curso Profissional de Técnico/a de Design Gráfico;
 - Curso Profissional de Técnico/a Design (Interiores/Exteriores);
 - Curso Profissional de Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva;
 - Curso Profissional de Técnico/a de Desporto.

Ano Letivo	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas/grupos de formação	N.º de alunos/formandos
2019/2022	Curso Profissional Nível 4	Técnico/a de Análise Laboratorial	1	13
		Técnico/a Design (Interiores/Exteriores)	1	15
		Técnico/a de Desporto	1	29
2018/2021	Curso Profissional Nível 4	Técnico/a de Análise Laboratorial	1	13
		Técnico/a Design (Interiores/Exteriores)	1	18
		Técnico/a de Desporto	1	29
2017/2020	Curso Profissional Nível 4	Técnico/a de Análise Laboratorial	1	16
		Técnico/a Design Gráfico	1	21
		Técnico/a Apoio à Gestão Desportiva	1	14
2016/2019	Curso Profissional Nível 4	Técnico/a Apoio à Gestão Desportiva	1	24
2015/2018	Curso Profissional Nível 4	Técnico/a de Análise Laboratorial	1	26
		Técnico/a de Design (Interiores/Exteriores)	1	18
		Técnico/a Apoio à Gestão Desportiva	1	28

Ano Letivo	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas/grupos de formação	N.º de alunos/formandos
2014/2017	Curso Profissional Nível 4	Técnico/a de Análise Laboratorial	1	18
		Técnico/a Design (Interiores/Exteriores)	1	17
		Técnico/a Informática de Gestão	1	9

A par da oferta educativa generalista, tem esta instituição sempre pugnado por diversificar as tipologias de formação, de modo a ir de encontro às necessidades do meio, dos alunos e alunas e das suas famílias. Esta oferta, alicerçada na experiência acumulada e nos recursos humanos e materiais existentes, foi reconhecida por sucessivas avaliações externas, inclui os percursos formativos qualificantes, como foi o caso dos cursos de educação e formação e é dos cursos profissionais.

O Agrupamento de Escolas D. Dinis proporciona, ainda, aos alunos e alunas a frequência do Ensino Artístico Especializado, no âmbito da Portaria 223-A/2018, de 3 de agosto, nomeadamente o Curso Básico de Música no 2.º e 3.º ciclo, em regime articulado, através do protocolo estabelecido com o CCM/ARTAVE. O Agrupamento tem, igualmente, protocolo com o *An Dança – Conservatório de Dança de Vila Nova de Famalicão* para o Curso Básico de Dança, para o 2.º e 3.º ciclo, enquadrado na mesma portaria.

6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

O AEDD procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

Relativamente às áreas de formação existentes, o AEDD segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, identificando as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, sistematizada a partir dos *inputs* dos seus *stakeholders* e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

O Agrupamento de Escolas D. Dinis, assente nas bases orientadoras e aglutinadoras para uma pedagogia de sucesso educativo, continua a pretender garantir a qualidade de ensino através da promoção das dimensões do **saber**, do **ser**, do **estar** e do **viver juntos e democraticamente**,

contemplando, deste modo, os valores do humanismo, da autonomia, da solidariedade, da responsabilidade e da exigência, presentes na Lei de Bases do Sistema Educativo.

Apesar de conscientes da importância do trabalho desenvolvido e das atividades centradas em contexto de sala de aula, considera-se fundamental promover outros espaços socioculturais e educativos no sentido de dinamizar um maior leque de aprendizagens, possibilitar experiências interativas e incrementar uma panóplia de dinâmicas enriquecedoras.

Nesta perspetiva, pretende-se promover a inclusão e participação de toda a comunidade educativa num ambiente de trabalho que responda, de forma dinâmica, às solicitações e exigências de uma sociedade cada vez mais competitiva e diversificada de modo a formar cidadãos críticos, interventivos e criativos que deverão estar preparados para responder aos novos desafios de natureza cultural, social, económica, política, científica, artística, ecológica e tecnológica.

O AEDD promove um leque de atividades, iniciativas pedagógicas e projetos de natureza diversa, promovidos, desenvolvidos e concretizados pelas diversas estruturas de gestão e administração e de supervisão pedagógica e orientação educativa do Agrupamento, pelas associações de estudantes e de pais e encarregados de educação e por outros agentes dinamizadores das várias unidades pedagógicas e da comunidade. Torna-se, conseqüentemente, num processo dinâmico em constante mutação, cujo sucesso resulta do envolvimento e da parceria de todos, almejando-se uma melhoria contínua ao longo da sua implementação a fim de contribuir para a formação integral do aluno enquanto elemento de uma comunidade e cidadão do mundo.

Exemplos dessa nossa identidade são os diversos e variados projetos em funcionamento, resultantes da articulação não só com diferentes instituições socioculturais e recreativas do meio e com o poder local, mas também com instituições nacionais e internacionais.

Desporto Escolar

Com este projeto pretende-se que a comunidade discente adote hábitos de vida saudável através de atividades que promovam a prática desportiva, bem como o seu desenvolvimento físico. Pretende-se, ainda, desenvolver uma cultura de cidadania que se manifeste na promoção da cooperação, companheirismo e espírito de equipa, para além da interiorização de hábitos de higiene. Do desporto escolar constam atividades realizadas internamente (muito participadas) e no âmbito competitivo (atividade externa).

Projeto Europeu ERAMUS+ KA1

O Projeto Leonardo da Vinci permitiu, desde 2011, que os nossos alunos fizessem os estágios curriculares previstos no plano dos cursos fora de Portugal. Desde 2015, com a nova geração de programas europeus inseridos na denominação de Erasmus+ temos desenvolvido experiências

profissionais em London Derry, na Irlanda do Norte; na ilha de Tenerife, em Espanha; na ilha de Syros na Grécia; em Lecce no sul de Itália; em Liverpool, no Reino Unido.

Somos uma das 12 entidades nacionais acreditadas com a *Vet Charter* desde 2015 para o projeto KA1. Esta acreditação veio dar visibilidade a qualidade da implementação dos projetos que têm como objetivos: proporcionar experiências profissionais e culturais mais diversificadas; melhorar a inserção no mercado de trabalho europeu; incrementar a autonomia dos participantes; valorizar a aprendizagens das línguas estrangeiras; descobrir uma nova cultura; combater as fragilidades sociais e culturais dos participantes; melhorar o Curriculum Vitae dos participantes e dar mais mundo ao mundo dos nossos alunos.

Desde 2011, os projetos europeus permitiram o financiamento dos estágios a mais de 120 alunos dos nossos cursos profissionais. Nos últimos anos, temos tido participantes em situação de pós-formação (Erasmus Pro) e elementos do *staff*. O programa financia toda a experiência e confere um conforto às famílias e aos participantes pelo acompanhamento nas viagens de ida e de regresso e pelas parcerias já estabelecidas há perto de uma década com entidades de acolhimento e entidades intermediárias fiáveis. Os participantes recebem o documento *Europass Mobility* reconhecido internacionalmente e beneficiam de uma experiência profissional e pessoal que alarga irremediavelmente os seus horizontes pessoais e profissionais.

Projetos Erasmus+ KA2

A participação em projetos Erasmus+ KA2 iniciou-se no ano de 2018, na Escola Básica de Agrela e Vale do Leça, e surgiu na sequência da participação empenhada de professores e alunos nos projetos *eTwinning*. Os projetos Erasmus+ KA2 permitem a mobilidade de alunos do ensino regular e de docentes para a partilha de situações de aprendizagem e de boas práticas letivas. Os projetos têm uma duração de dois anos letivos, durante os quais alunos e docentes realizam atividades que são integradas no currículo das disciplinas envolvidas, deslocando-se aos países parceiros para participarem nas situações de aprendizagem relacionadas com a temática do projeto.

O primeiro projeto desenvolvido na escola intitula-se “Effect of the life of Anne Frank on social inclusion today”. Para além de Portugal, a Polónia, a Bélgica e a Holanda são os outros parceiros do projeto, sendo este último país o coordenador europeu.

Em 2019 iniciou-se o segundo projeto, intitulado “Living with the climate change”, coordenado pela França e com a participação de seis países europeus. Para o próximo ano letivo prevê-se a participação da Escola Básica de Agrela e Vale do Leça em mais dois projetos cujas candidaturas foram apresentadas este ano e estão em avaliação pela comissão europeia. A participação nestes projetos europeus é uma mais-valia para o agrupamento, pois permite estabelecer protocolos enriquecedores com entidades nacionais e europeias. Exemplo desta situação é o protocolo

estabelecido com a Casa de Anne Frank, em Amesterdão, e a sua representação em Portugal que nos permitiu ter na escola a exposição “Ler e escrever com Anne Frank”, ou ainda o protocolo com a embaixada holandesa para a divulgação do projeto “Stories That Move”.

Os projetos Erasmus+ KA2 dão oportunidade a todos os alunos de usufruírem de experiências de aprendizagem a nível europeu únicas, independentemente das suas fragilidades económicas ou sociais.

Os objetivos gerais são: contribuir para a internacionalização do agrupamento, particularmente da Escola Básica de Agrela e Vale do Leça; promover o trabalho colaborativo e de projeto entre docentes e alunos de vários países europeus; partilhar boas práticas letivas entre os docentes europeus participantes nos projetos; envolver a comunidade educativa e contribuir para o conhecimento sobre a Europa; promover/exercer a cidadania ativa e reforçar o perfil do aluno europeu do século XXI; possibilitar a mobilidade de alunos a países europeus para aquisição de aprendizagens e partilha de experiências; estabelecer laços de amizade entre alunos, entre docentes e entre famílias portuguesas e europeias, alargando os horizontes culturais e contribuindo para a aceitação das diferenças e respeitar modos de vida, hábitos sociais, crenças religiosas, desenvolvendo a capacidade de adaptação e de integração dos alunos, das famílias e dos docentes.

Escola Ativa

Este projeto dirige-se à comunidade escolar e é promovida pelo Departamento de Expressões/Grupo de recrutamento 620 da Escola Básica e Secundária D. Dinis, em articulação e colaboração com o Projeto EPES.

O projeto vai no seu quinto ano, tendo como principal grupo-alvo os alunos e alunas assim como a participação de todo o grupo de docentes independentemente do seu departamento. Os objetivos do projeto são: educar e inspirar a Comunidade Educativa para o combate à inatividade física e para a autonomia na prática de exercício físico; promover a literacia motora; melhorar a qualidade de vida por mais tempo; promover o conhecimento e experiências saudáveis, como fator de sucesso educativo e facilitar o acesso à atividade física/exercício físico.

Algumas das atividades desenvolvidas são: Minuto Ativo – exposições de trabalhos de alunos; *Open Day*; sessões de sensibilização para a necessidade da prática de exercício físico com as turmas do 5.º, 6.º, 7.º e 8.º ano, no âmbito da disciplina de Cidadania; colaboração com EPES em ações conjuntas e dinamização de uma *WebPage*.

Projeto de Educação para a Saúde (PES)

O Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PES) existe por determinação superior mas, fundamentalmente, pela consciência clara que temos de serem estes assuntos de importância excepcional na formação de todos os jovens.

Os objetivos do PES são os de contribuir para uma sexualidade responsável e de afetos, promover a aquisição de hábitos alimentares saudáveis, incentivar práticas de higiene individual, promover a prática de atividade física, desenvolver uma consciência crítica face aos riscos dos consumos (álcool, tabaco e drogas ilícitas) e prevenir atos de violência.

Neste âmbito, a equipa Projeto de Educação para a Saúde (EPES) desenvolve as atividades: “Dentolas (saúde oral e alimentação)”, destinada ao 1.º ciclo; “PASSE/Passezinho”, destinada ao 1.º ciclo; “Higiene (pediculose, cuidados básicos, sono)”, destinada ao II; “Cidadania”, destinada a alunos do 5.º, 6.º e 8.º ano; “Consumos nocivos”, destinada a alunos do 7.º ano; “Suporte Básico de Vida”, destinada a alunos do 9.º ano; “Segurança rodoviária”, destinada a alunos do 12.º ano; comemoração do “Dia Nacional de Prevenção do Cancro da Mama – Dia Rosa” e “Super Saudáveis”, numa parceria com a Liga Portuguesa contra o Cancro, no âmbito do programa Ligate; “Dádiva de sangue”, destinada à comunidade escolar com mais de 18 anos; “Sexualidade”, destinada a alunos do 10.º e 11.º ano; “Relações afetivas”, destinada a alunos do 11.º ano; palestra “Investigação clínica e forense em matéria de toxicodependências”, destinada a alunos do 11.º e 12.º ano; “Mostra da Saúde”. A Equipa PES agiliza a “Implementação do Regime de Aplicação da Educação Sexual em Meio Escolar”. Durante o ano letivo, e numa parceria com as enfermeiras da Unidades Cuidados na Comunidade (UCC) de Santo Tirso/Trofa, dinamiza o “Gabinete de Apoio ao Aluno”, pelo acompanhamento de alguns alunos com necessidades de saúde.

A EPES tem vários colaboradores: enfermeiras da UCC de Santo Tirso/Trofa, agente Ricardo Gouveia da PSP de Santo Tirso (Escola Segura) e Instituto Português de Oncologia-Norte.

A EPES efetuou nova candidatura à distinção Selo Escola Saudável, que foi concedido ao Agrupamento para os anos 2019/2020 e 2020/2021. Deste modo, a Direção-Geral de Educação distinguiu o Agrupamento de Escolas D. Dinis, considerando que este integra e assume, nas suas práticas quotidianas, a promoção da saúde e do bem-estar da comunidade educativa.

Plano Nacional de Cinema (PNC)

O Agrupamento de Escolas D. Dinis, Santo Tirso, desenvolveu nos quatro últimos anos escolares um conjunto de atividades sistemáticas no âmbito do PNC que tem permitido, de forma sustentada, alargar os horizontes cognitivos e culturais dos jovens alunos, contribuindo para a formação integral dos mesmos. Os objetivos intrínsecos ao projeto são os seguintes: proporcionar um envolvimento de toda a comunidade escolar criando um ambiente de trabalho transversal que muito contribui para o desempenho de uma pedagogia de sucesso educativo; fomentar a divulgação junto do público escolar de obras cinematográficas portuguesas e estrangeiras com interesse pedagógico relevante, proporcionando nos jovens o hábito de ver cinema, bem como valorizá-lo enquanto arte; promover a realização de atividades noutros espaços socioculturais e educativos que extravasam o espaço da

sala de aula, possibilitando, deste modo, a aplicação de novas experiências apelativas e enriquecedoras das aprendizagens; permitir explorar novas competências nos alunos, designadamente o espírito crítico e argumentativo, constituindo, assim, uma ferramenta de auxílio poderosa para diversas disciplinas.

O PNC, dada a sua abrangência, integra-se perfeitamente no projeto educativo do Agrupamento, contribuindo para o seu enriquecimento, eficácia e sustentabilidade.

Serviços Especializados da Educação Especial + Equipa Multidisciplinar de apoio à Educação

Inclusiva

Tendo em conta a importância da participação ativa de cada uma das estruturas e seus profissionais, neste contexto de exceção que atualmente vivemos e constituindo-se a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) como um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, pretende-se que numa ação comum se assegure a prossecução do processo de ensino e aprendizagem nos moldes mais ajustados e se continue a garantir o direito de todos os alunos à educação, ao acesso ao conhecimento e à participação no processo de ensino e aprendizagem.

Estes serviços têm como objetivo contribuir para a prossecução do processo de ensino-aprendizagem, para todos os alunos e alunas na perspetiva da melhor inclusão, visando, em especial, aqueles em que nos respetivos Relatórios Técnicos Pedagógicos (RTP) e Planos Educativos Individuais (PEI) foram mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (MSAI) seletivas e/ou adicionais; bem como para os quais foi identificada a necessidade de mobilização de recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão (humanos/organizacionais/comunidade).

Clube de Teatro

O Clube de Teatro tem como objetivo prioritário aproximar as vivências dos alunos dos conteúdos programáticos lecionados em diferentes disciplinas, particularmente de Português, Francês, Inglês, *Design* e outras áreas do saber, com incidência para a educação artística, desempenhando os cursos profissionais da escola um papel ativo. Este tem proporcionado um trabalho conjunto, enquanto procura melhorar e fomentar a competência de leitura, por exemplo, a partir da dramatização de episódios de “Os Maias”, de Eça de Queirós (na atividade designada como “Jantar Queirosiano”, que tem como destinatários os alunos do 11.º ano), e de outros autores da literatura portuguesa, como Fernão Lopes, Gil Vicente e Camões (com adaptações e encenações criativas, num trabalho colaborativo entre alunos de diferentes níveis etários, particularmente do 9.º e 10.º anos). O Francês tem sido uma língua estrangeira utilizada em peças como “Astérix et Obélix”, “Pasteur”, “Braille”, “La Révolution Française: la prise de La Bastille”, integrando danças e canções.

As peças de teatro têm sido elaboradas com vista a potenciar o desenvolvimento da personalidade e da identidade pessoal, desempenhando papéis distintos, e ainda, cada vez mais, visando a consciência de uma identidade coletiva.

Os alunos de diferentes cursos profissionais têm colaborado, com entusiasmo e empenho, nas diferentes atividades do Clube de Teatro. Podemos referir, como exemplo do seu envolvimento, a participação ativa de alunos como atores, como criadores de objetos para o espaço cénico e adereços e na divulgação através de cartazes (alunos e professores de Artes e Design); também, na coordenação de coreografias e no apoio ao som (Apoio à Gestão Desportiva e Desporto).

Em suma, o Clube de Teatro tem permitido dar a conhecer o Agrupamento à comunidade e promovido a educação não formal como base do sucesso educacional e, nesse âmbito, os cursos profissionais, com seus docentes e discentes, têm dado o seu contributo de forma bastante satisfatória.

Atelier B-Creative

O *Atelier B-Creative* é um espaço de partilha de ideias e projetos, no qual duas áreas disciplinares se uniram – as Artes e o Inglês – tendo como objetivos gerais: ocupar os tempos livres dos alunos através da concretização de atividades apelativas com carácter formativo; estimular a participação dos alunos em projetos direcionados para a criação de trabalhos originais, explorando as suas motivações e interesses; estimular a civildade no relacionamento interpessoal numa perspetiva multicultural; proporcionar formação contextualizada em diferentes áreas do saber; apoiar a realização de concursos/exposições e a execução de materiais relacionados com festividades e/ou comemorações; desenvolver a autoconfiança e autonomia na realização de tarefas; fomentar o gosto pela pesquisa e consulta de materiais; valorizar a variedade e respeitar a diferença; promover a interdisciplinaridade e favorecer o desenvolvimento das funções psicomotoras, afetivas e sociais.

No presente ano, o *Atelier* decidiu que todos os trabalhos realizados iriam abraçar a 100% o tema orientador definido no Projeto de Flexibilização Curricular do Agrupamento – “Nós Somos + Ecológicos”.

Projeto de Cidadania

A Educação para a Cidadania visa o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis e interventivos, que conheçam e exerçam os seus direitos e deveres com base no respeito pelos outros e pelo ambiente.

A Educação para a Cidadania desenvolve-se de forma transversal, com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação, sendo coordenada por um/a docente do Conselho de Turma, o/a qual é escolhido/a de entre os seus pares, em reunião realizada no início do ano letivo.

O desenvolvimento da componente cívica é feito no âmbito da gestão do currículo, das metodologias adotadas e das relações interpessoais desenvolvidas. Tem ainda em conta o desenvolvimento da componente cívica em atividades e projetos, como visitas de estudo e aulas de campo, palestras, conferências e seminários, ou os programas Erasmus +.

Para o desenvolvimento da Estratégia de Educação para a Cidadania, são estabelecidas, sempre que possível e justificável, parcerias com entidades externas ao Agrupamento. Estas entidades podem ser locais, regionais, nacionais ou internacionais.

Projeto eTwinning

Desde o ano de 2017, a participação de alunos e de docentes da Escola Básica de Agrela e Vale do Leça em projetos de *eTwinning* tornou-se uma constante. Desde essa altura, os projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo têm sido galardoados com Selos de Qualidade Nacionais e Europeus. Este reconhecimento permitiu ao agrupamento receber o Selo de Escola *eTwinning*, uma distinção europeia que só é atribuída às escolas/agrupamentos que cumpram os requisitos exigidos em termos de qualidade de projetos, envolvimento da comunidade educativa, boas práticas letivas e segurança na internet. Cada vez mais docentes do agrupamento têm vindo a aderir à participação em projetos *eTwinning* e em 2019 a coordenadora do projeto foi nomeada Mentora *eTwinning* por indicação da Direção do Agrupamento e proposta do Serviço Nacional *eTwinning*.

Objetivos gerais da participação nestes projetos são: contribuir para a internacionalização do agrupamento, particularmente da Escola Básica de Agrela e Vale do Leça; promover o trabalho colaborativo e de projeto entre docentes e alunos de vários países europeus; partilhar boas práticas letivas entre os docentes europeus participantes nos projetos; envolver a comunidade educativa e contribuir para o conhecimento sobre a Europa; promover/exercer a cidadania ativa e reforçar o perfil do aluno europeu do século XXI.

Projeto PEPA

O projeto PEPA iniciou-se em Portugal em 2008 e a Escola Básica e Secundária D. Dinis aderiu ao projeto na segunda fase. É um projeto suportado pela Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, pela Associação Portuguesa de Professores de Alemão e pelo *Goethe Institut/Embaixada Alemã/Ministério dos Negócios Estrangeiros Alemão/Pasch-net Schulen*.

O projeto tem os seguintes objetivos: fomentar o interesse pelo ensino e pela aprendizagem da língua e da cultura alemãs; promover e disseminar boas práticas na área do ensino-aprendizagem do Alemão como Língua Estrangeira e contribuir para o plurilinguismo e multiculturalismo de forma a apoiar a melhor integração na Europa.

As atividades desenvolvidas passam pela realização de teatro para os alunos e alunas de alemão, participação no Festival de Alemão em Almada, exposições itinerantes, bolsas de estudo na Alemanha, atribuição de certificados de alemão A1/A2 do Goethe Institut, visitas de estudo a Berlim e intercâmbios escolas com escolas alemãs.

Clube de Tecelagem

O Clube de Tecelagem nasceu na Escola Básica e Vale do Leça-Agrela, onde existem 4 teares. É um espaço privilegiado de observação e de reflexão, de partilha de conhecimentos, de expressão e de aprendizagem. Pretende-se que os alunos trabalhem individualmente ou em grupo, aproveitando também alguns materiais que os alunos têm em casa. A diversidade de técnicas e de materiais são um estímulo à criatividade e ao gosto pela descoberta. O clube tem, assim, como objetivos: suscitar o gosto por diversas formas de tecelagem; desenvolver e estimular a criatividade e a destreza manual; adquirir conhecimentos sobre uma variedade de técnicas dentro das artes manuais; executar projetos aplicando materiais e técnicas diversificadas e favorecer a autonomia.

III Diagnóstico

1. Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos *Plan-Do-Check-Act*, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos necessários para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

A1 - Identificar os *stakeholders*/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.

A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os *stakeholders* internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Realização de workshops/seminários envolvendo a comunidade educativa;
- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de correio eletrónico institucional e *site*.

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada *stakeholders* (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.

A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

A6 - Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

B1 - Monitorização do plano de ação

Periodicidade a definir e mediante relatório de trabalho com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.

B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores

Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes *stakeholders* considerados relevantes (exemplos: alunos, entidades empregadoras, ex-alunos, empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).

B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados

A partir da monitorização estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Melhoria.

B4 - Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.

B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhoria.

B6 - Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhoria – plano de comunicação.

Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

C1 - Elaboração do Relatório do Operador.

C2 - Monitorização do plano.

C3 - Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.

C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

2. Identificação e tipologia dos *stakeholders*¹ internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional

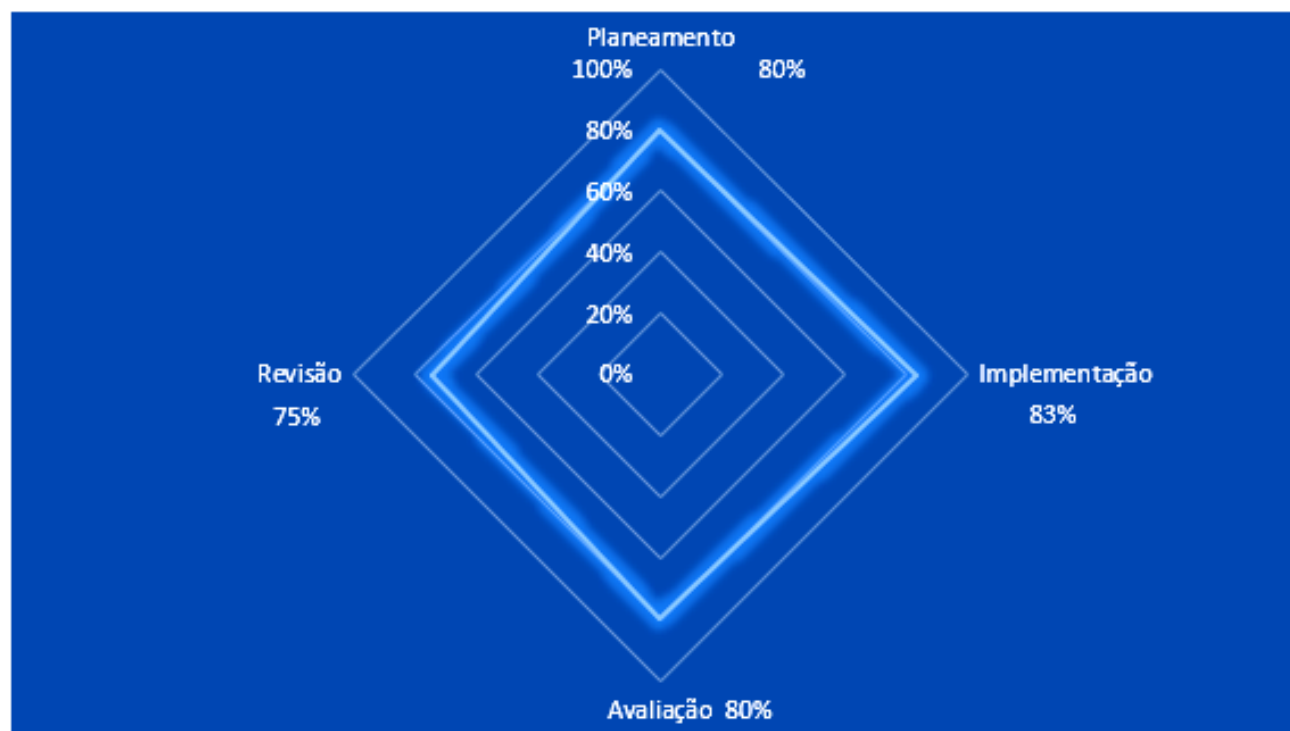
<i>Stakeholders</i> relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Docentes e formadores	Interno	Chave	Dinâmica da educação e formação profissional Trabalho colaborativo Boas infraestruturas Relação com empresas e com o ecossistema Segurança e estabilidade do quadro Flexibilidade da escola em reagir a novos desafios
Não docentes	Interno	Chave	Boas condições de trabalho Boas infraestruturas Valorização profissional
Alunos	Interno	Primário	Terminar ensino secundário Acesso à universidade - aumento da procura como 1.ª opção Qualidade do curso, qualidade dos docentes, ensino prático Referência e reputação dos cursos – existência de uma cultura de experiência e de reconhecimento Empregabilidade e relação com mercado empresarial Prestígio das entidades empregadoras Qualidade dos estágios e qualidade da formação dada pelas empresas Boas infraestruturas Erasmus e vertente internacional são diferenciadores Estágios estrangeiro Rede em termos de EFP Segurança e tranquilidade
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Externo	Primário	Qualidade do curso, qualidade dos docentes Empregabilidade Conclusão do ensino secundário

¹ **Stakeholders-chave** – aqueles que influenciam de forma significativa o esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. autoridades nacionais, regionais e locais, operadores e professores/formadores de EFP, parceiros sociais.

Stakeholders primários – aqueles que são diretamente afetados pelo esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. alunos/formandos, empregadores.

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
			Acesso ao ensino superior Boas infraestruturas Segurança e tranquilidade
Entidades empregadoras - estágios e pós-curso	Externo	Primário	Adequação dos cursos às necessidades dos mercados Boa preparação dos alunos Reputação e imagem
Entidades governamentais (ANQEP/Ministério da Educação)	Externo	Chave	Cumprimento da legislação Resposta educativa adequada
Câmara Municipal e Junta de Freguesia	Externo	Chave	Alunos bem preparados Colaboração e partilha em eventos Utilização das competências dos alunos Divulgação do sucesso do ensino profissional na região
Associações profissionais e empresariais	Externo	Primário	Adequação dos cursos às necessidades dos mercados Eficácia das parcerias e protocolos
Instituições de Ensino Superior	Externo	Primário	Boa preparação dos alunos Alinhamento dos cursos de EFP com a possibilidade de continuidade e de valorização de percursos académicos Reputação e imagem do AE enquanto parceiro de referência das Universidade e Politécnicos
Forças de segurança + Bombeiros	Externo	Primário	Dinamização de atividades de educação para a cidadania, segurança física e psicológica e resposta em caso de desastre Eficácia dos protocolos e das parceiras

3. Resultados do Diagnóstico



Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Projeto educativo 2015-2018 Plano Anual de Atividades 2019-20
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Projeto educativo 2015-2018 Plano Anual de Atividades 2019-20
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Relatório de avaliação interna - 2016-17 (1.º e 2.ºP), monitorização da execução
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Equipa de avaliação interna Equipa EQAVET; Equipa de autoavaliação
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	Projeto educativo 2015-2018 Plano Anual de Atividades 2019-20
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Formalização das equipas de avaliação interna e de autoavaliação. Poderá ser dada mais visibilidade ao sistema interno de garantia da qualidade
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Projeto educativo 2015-18 Dinâmica da gestão da formação em contexto de trabalho, relação com as entidades empregadoras
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	PAP Parcerias Acompanhamento Estágios e Avaliações
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Relatório de avaliação interna - 2016-17 (1.º e 2.ºP), monitorização da execução

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
selecionados	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	Relatório de avaliação interna 2016-17 (1.º e 2.ºP), foi realizada só com a intervenção dos <i>stakeholders</i> internos
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Plano Anual de Atividades 2019-20
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Plano de formação
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	Plano de formação PAP Relação com entidades empregadoras
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Projeto educativo 2015-2018
Melhoria contínua da EFP utilizando	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	Relatório de avaliação interna - 2016-17 (1.º e 2.ºP), foi realizada só com a intervenção dos <i>stakeholders</i> internos
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	Relatório de avaliação interna - 2016-17 (1.º e 2.ºP), foi realizada só com a intervenção dos <i>stakeholders</i> internos
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Monitorização dos planos de atividades e do projeto educativo
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos	Relatório de avaliação interna - 2016-17 (1.º e 2.ºP), foi realizada só com a intervenção dos <i>stakeholders</i> internos
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os	Relatório de avaliação interna - 2016-17 (1.º e 2.ºP), foi

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
		<i>stakeholders</i> internos e externos	realizada só com a intervenção dos <i>stakeholders</i> internos
Melhoria contínua da EFP utilizando	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	Relatório de avaliação interna - 2014-15, foi realizada só com a intervenção dos <i>stakeholders</i> internos
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	As evidências da auscultação dos <i>stakeholders</i> não se encontram estruturadas
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> são tornados públicos	Relatório de avaliação interna - 2016-17 (1.º e 2.ºP), foi realizada só com a intervenção dos <i>stakeholders</i> internos
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O feedback dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	As evidências da auscultação dos <i>stakeholders</i> não se encontram estruturadas, no entanto através das reuniões de docentes, da proximidade com os alunos e do acompanhamento dos estágios é recolhido o feedback dos <i>stakeholders</i> e os mesmos são tidos em atenção
Melhoria contínua da EFP utilizando	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	Monitorização dos planos de atividades, do projeto educativo e do plano de melhoria
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	Mecanismos internos - órgãos de gestão e procedimentos instituídos para planear, monitorizar, documentar e atualizar as práticas

4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização

No **Anexo 1** apresenta-se o plano de ação para implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.

IV

Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos *stakeholders*, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

- 1 - Planear (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
- 2 - Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- 3 - Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- 4 - Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

2. Identificação das metodologias de participação dos *Stakeholders* internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

Stakeholders internos:

Direção do AEDD: cooperação com as partes interessadas externas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas

Diretores de Turma: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação

através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

Docentes e Formadores: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos. Colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, bem como na ponte com alunos e/ou encarregados de educação, quando aplicável.

Pessoal não docente: colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

Stakeholders externos:

Associação de Pais e Encarregados de Educação: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração no apoio ao percurso formativo dos alunos.

Entidades empregadoras – Estágios e Pós Curso: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Estruturas governamentais, Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros *stakeholders* externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Associações Profissionais / Empresariais: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, facilitação da comunicação entre a escola e outros *stakeholders* externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos e de colaboração para implementação de projetos.

Instituições de ensino superior: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.

Forças de segurança/Bombeiros: parceria em ações formativas de docentes e alunos - dinamização de atividades de educação para a cidadania, segurança física e psicológica e resposta em caso de desastre; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.

Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos stakeholders na melhoria contínua da oferta do AEDD

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Docentes e formadores	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos alunos Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
	Grupos de discussão	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Documentos de trabalho	Aquando da elaboração do projeto educativo, do regulamento interno, dos planos de atividades e dos relatórios de execução	Projeto educativo Estratégia Plano de atividades Plano de melhorias	Projeto educativo Plano anual de atividades
Não docentes	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
	Grupos de discussão	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Alunos / formandos	Reuniões	Finais de períodos letivos	Diversos, do interesse da comunidade educativa	Atas de reunião
	Caixas de sugestões (física e website)	Permanente / Conteúdo analisado trimestralmente	Sugestões / reclamações / elogios	Registo de sugestões
	Inquéritos de satisfação	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de avaliação da satisfação
	Grupos de discussão	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de autoavaliação
	Livro de reclamações	Permanente	Reclamações	Livro de reclamações
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Reuniões	Finais de períodos letivos Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Entidades empregadoras – Estágios e Pós curso	Reuniões	Anual	Monitorização Marketing Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Grupos de discussão	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
Entidades Governamentais (ANQEP/Ministério da Educação)	Reuniões Rede de oferta formativa dos cursos profissionais	Anual	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais Modelo de parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião Lista de cursos aprovados para os ciclos letivos
Câmara Municipal da Santo Tirso e Junta de Freguesia de Águas Santas	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Grupos de discussão	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
Associações Profissionais/Empresariais	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
	Grupos de discussão	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Instituições de ensino superior	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
Forças de segurança/Bombeiros	Eventos	À medida	Realização de eventos para e com a comunidade	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião

3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos da AEDD

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
Melhorar os resultados académicos em todos os anos de escolaridade, durante a vigência do PE	Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP	Indicador n.º 4 do EQAVET: Porcentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.	Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P3, P5, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4 São fixados e supervisionados objetivos e metas, com vista à identificação de propostas de melhoria As responsabilidades de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas; A avaliação interna é realizada trimestralmente e anualmente, havendo sistematização dos dados; Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, envolvendo-as na melhoria.	60%	70%
Adequar a oferta formativa às necessidades dos alunos e da comunidade	Aumentar a Taxa de colocação após conclusão dos cursos	Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.	Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P8 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I5, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4 A avaliação do processo de ensino-aprendizagem inclui mecanismos adequados para envolver as	80%	85%

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
			partes interessadas a nível interno e externo.		
Adequar a oferta formativa às necessidades dos alunos e da comunidade	Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.	Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	50%	65%
Apostar na diversidade das práticas pedagógicas, com reforço da dimensão experimental e/ou atividades práticas	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso	Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso	Referência Geral: C1 – Planeamento: P2, P5, P6, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I4, I5, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4 Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte do processo estratégico de melhoria da organização	90%	95%
Consolidar uma cultura sistemática de avaliação interna	Compreender os fatores envolvidos na taxa de desistência	Percentagem de alunos incluídos na taxa de desistência: a) Percentagem de alunos que pedem transferência de curso dentro da escola, reorientando o seu percurso formativo	Referência Geral: C1 – Planeamento: P3, P4, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A4, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	100% de execução da atividade	100% de execução da atividade

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
		b) Percentagem de alunos que pedem transferência para outras escolas	São definidos procedimentos de análise São definidos indicadores e sistemas de alerta		
Consolidar uma cultura sistemática de avaliação interna	Diminuir a taxa de desistência		A avaliação do processo de ensino-aprendizagem inclui mecanismos de acompanhamento, deteção precoce e combate ao abandono São recolhidas impressões dos alunos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem	30%	30%
Consolidar uma cultura sistemática de avaliação interna	Melhorar os mecanismos de auscultação e envolvimento dos <i>stakeholders</i> , de forma estruturada e sistemática	Grau de satisfação	Referência Geral: C1 – Planeamento: P2, P6, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I6 C3 – Avaliação: A2, A3, A4, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4 Auscultação da satisfação das partes interessadas de forma estruturada e sistemática, através de metodologias diversas - Relatórios de diretores de curso, Inquéritos e outras	80%	85%

4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET o Agrupamento selecionou os seguintes indicadores:

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
Indicador n.º 4: Taxa de conclusão em cursos EFP	Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/até 31 de março do ano seguinte
Indicador n.º 5: Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP	Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos	Após 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março do ano seguinte
Indicador n.º 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	Indicador n.º 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março do ano seguinte
	Indicador n.º 6 b3): Percentagem de empregadores de	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; inquérito	Após os 12 meses da conclusão do	Após cada recolha dos dados/até 31

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
	um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos	curso	de março do ano seguinte
Percentagem de alunos incluídos na taxa de desistência	a) Percentagem de alunos que pedem mudança de curso dentro da escola, reorientando o seu percurso formativo b) Percentagem de alunos que pedem transferência para outras escolas	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e listagem de alunos em janeiro de cada ano seguinte ao início do ciclo de estudos	Janeiro de cada ano	Janeiro de cada ano
Grau de satisfação das partes interessadas	Resultados dos Inquéritos de satisfação	Contabilização dos inquéritos de satisfação das partes interessadas	Final do ano letivo	Após cada recolha dos dados

5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)

No âmbito do seu regulamento interno o AEDD tem implementado um sistema de alertas que é suportado nas reuniões entre os diretores de curso e os diretores de turma, com periodicidade regular, bem como na gestão do relacionamento com os alunos, através dos serviços de psicologia e de orientação vocacional e ainda com os encarregados de educação, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

Realça-se ainda a realização de avaliações/autoavaliações, para monitorizar a eficácia das iniciativas e do projeto educativo no que diz respeito aos cursos profissionais.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento como os referenciais EQAVET, foram realizados grupos de discussão com os *stakeholders* relevantes, que se revelaram bastante benéficos, onde foi possível captar feedback de extrema importância para a melhoria contínua no AEDD, os grupos de discussão, passarão a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aos *stakeholders*, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de risco e alertas.

Resume-se de seguida o modelo de avaliação e geração de alertas utilizado no AEDD. A avaliação do Projeto Educativo (PE) concretiza-se, ao longo da sua vigência, anualmente, em sede dos diversos órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa. A avaliação final do PE

constará de um relatório que refletirá o grau de concretização dos objetivos definidos, a evolução dos resultados escolares, os dados da consecução do Plano Anual de Atividades e as conclusões do Relatório de Autoavaliação do AEDD e conseqüente Plano de Ação.

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização/avaliação
Relatórios das atividades/projetos	Professores coordenadores dos projetos	Equipa de trabalho do PAA
Relatórios intermédios e final do PAA Relatórios de diretores de turma/professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/mediadores	Equipa de trabalho do PAA Diretores de turma/professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/mediadores	Conselho Geral Direção Conselho Pedagógico
Relatório de autoavaliação do Agrupamento	Equipa de autoavaliação/melhoria	Direção Conselho Pedagógico Conselho Geral
Relatórios da Direção (contas de gerência, projeto de orçamento)	Direção Conselho Administrativo	Conselho Geral
Resultados	Instrumentos	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de transição por ano de escolaridade. • Taxa de abandono por ano de escolaridade. • Níveis de sucesso por disciplina/ano. • Percentagens de absentismo. • Taxas de participação dos pais/Encarregados de Educação na vida da Escola. • Número de participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade. • Níveis de participação nas atividades/projetos. • (...) 	Relatórios de análise dos dados	Diretores de Curso Conselho Pedagógico

6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade

Fase de Planeamento:

Com a participação dos *stakeholders*, na fase de planeamento, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e entidades empregadoras de antigos alunos e alunas. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. Ao se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos/as ex-alunos/as, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. O planeamento passa por intensificar o relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT e possível desenvolvimento de projetos conjuntos.

Fase de implementação:

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os *stakeholders* envolvidos e atribuição de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano de ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados esperados pela instituição.

Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto de trabalho.

Fase de avaliação:

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida no plano de ação, de modo a que, com a participação dos *stakeholders*, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder-se a uma definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela operacionalização.

Fase de revisão:

O AEDD desenvolve procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período e em épocas especiais de exames, em sede de conselho de turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos os *stakeholders* os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders.

O AEDD analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias. São desta forma desencadeadas medidas de melhoria decorrentes dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos *stakeholders*, assim como decorrentes dos resultados relativos ao desempenho dos alunos.

8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta do AEDD

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Sítio da Escola;
- Redes sociais utilizadas pela escola;
- Afixação em local próprio na Escola;
- Google *Workspace*
- Rede interna do Agrupamento;
- Participação em eventos locais e regionais;

- Organização de grupos de discussão com *stakeholders* relevantes.

Santo Tirso, 09 de outubro de 2020

A Diretora do Agrupamento de Escolas D. Dinis


Cláudia Maria Cunha Soares

